

AMACA

DIRECTOR
CONSELHEIRO
XX

ANNO IV

NUM.
170

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
S. SROQAO



R. VOIGT.
15.

- Afinal, meu marido partiu em viagem... Como eu já estava
cançada de viver só!...

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X.

Proprietarios : H. de Campos & Cia.

Redacção : Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração : Rua da Quitanda, 59

Officinas : Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

Dentre esses pedimos resposta, ás nossas reiteradas cartas, aos seguintes:

Alfredo Fernandes	— Antonio Carlos	— Minas
Candido Mosqueira	— Pomba	—
Domingos Orfanô	— Alfenas	—
Francisco Gonçalves	— Dôres do Indayá	—
Joaquim Louro	— Mar de Hespanha	—
José Fausto Dias	— Ponte Nova	—
Raymundo Dias	— Jequitinhonha	—
Modesto Vieira	— Soledade	—
Antonio Genfile	— Caxambú	—
Nestor Lopes Coelho	— S. Sebastião do Paraizo	—
Sizenando Itabaiana	— Januaria	—
Armando Santos	— Viçosa	—
Luiz Fontana	— Ouro Preto	—
Agenor Pereira da Cunha	— Itajubá	—
A. B. C.	— S. João d'El Rei	—
Brilo & Santos	— Patrocínio	—
Nicanor Figueiredo	— Pirapora	—
Mario Salgueiro Vianna	— S. L. Carangola	—
Alfredo Barbosa da Silva	— Sete Lagoas	—
Othon Dias	— Machado	—
Abraham Bichana	— Leopoldina	—
Carlos Alves	— Januaria	—
Joaquim de la Barbosa Junior	— Patrocínio	—
C. Oliveira Azevedo	— Oliveira	—
S. Rezende	—	—
M. Franco	— Itauna	—
A. Salles	— Caratinga	—

Assinatura e venda avulsa

Estados :	Capital :
Anno..... 25\$000	Numero avulso..... \$500
Anno (sob registro)..... 50\$000	Atrasado..... \$600
Numero avulso..... \$600	Idem, sob registro mais.. \$600

Para o Exterior

Porte simples :	Registrado :
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel coucliê	Em papel asselinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 130\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2.a a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu



Eu fui aquelle que disse,
Depois de dizer não nego,
Que achando amora meu gosto
Morro sêcco e não me entrego!



Luiz XV, no correr de uma palestra, perguntava a Caraccioli, embaixador do reino de Napoles:

— Senhor Embaixador, V. Ex.^a faz o amor em Paris?

— Não, magestade. — informo o diplomata. E rindo:

— Já o compro feito...

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmãs...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1930, sob o n. 44

Se tu fosses uma árvore

Eu quisera ser cipó:

Vivia em ti enroscado,

Em teu corpo dando nó...

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle,
Impureza de sangue, Empingens, Pannos, DARTHROS, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra

UM PODEROSO GERMI- CIDA E ESTIMULANTE

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrheia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antivenereos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como também para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman também tem outros componentes que impedem incommodos estomacaeos ou renaes.

Setenta annos de exito demonstram a saciedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

Noite escura, temerosa,
Fuzila que mete medo...
Se a força do amor é muita,
Topada não quebra dedo.

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO

CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26

(esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.

ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR
PRESTEZA POSSIVEL

BEZERRA MACHO, por Armando Ventura



Leonardo Motta disse, ha poucos dias, no Trianon, uma interessantissima conferencia sobre coisas e homens de sua terra — o velho Ceará moleque.

São subsidios novos para o nosso «folk-lore», respeitante á intelligência e á acuidade da gente nordestina, que mais valor têm por virem, na quasi totalidade das vezes, de gente inculta e que Leonardo Motta vae incluir no seu proximo futuro livro — «Ao som da viola».

Como bem accentuou o joven «folk-lorista» tudo quanto elle diz e repete não o faz por ter ouvido contar.

Tudo que alli está, surprehendeu e ouviu «in loco», elle proprio, elle pessoalmente.

Não fóra isso, eu contaria a Leonardo Motta esta curiosa «passage», que elle poderia incluir no seu novo trabalho, depois de verificar, em nossa terra, a sua authenticidade.

Foi com o saudoso dr. Bezerra de Menezes, o emérito advogado e professor de Direito, que o caso occorreu.

O velho mestre andava pelo interior, no desempenho de sua profissão, quando, certo dia, entabou conversação com um nativo.

E notou que o homenzinho não perdia vasa para dizer, como todos os seus conterraneos, «meu macho» «menina femea».

Bezerra de Menezes quiz ensinar o «salvage».

— Olhe: quando V. dissér menino, não precisa augmentar-macho. Todo mundo já sabe que é homem. Assim, é menina. Toda menina é femea.

Mas o caboclo, aílado, irónico, doutrinando:

— «Quá, seu doutô». Nem «sempre. O'ie: vos-suria» é Bezerra e nem por isso «num» deixa de «num sê macho»!

— ARMANDO VENTURA —

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

Um Producto Recommendavel

O esforço tenaz e a perseverança do industrial patricio, Sr. Plinio Cavalcanti, são muito louváveis e mesmo admiráveis.

Sem as facilidades dos cabedões chimicos-industriales tão a mão nos países organizados como a Allemanha, etc., com a deficiência de aparelhamento e vulgarização scientifica, conseguiu elle, por esforço proprio, um producto, por assim dizer, perfeito, da nossa mandioca «utilissima», como a denomina a propria classificação botanica: é a Farinha Pery.

A' guiza das grandes empresas norte-americanas, o Sr. Cavalcanti semeia, cultiva e colhe a sua mandioca e lhe extrae o que ella tem de util e agradável. Esse manejo integral lhe permite todo o asseio — garantidor da pureza do producto — e toda a frescura da materia prima — garantidora do sabor integral.

Dextrinisando e dando toda a elaboração á sua farinha pelos processos mais racionais, scientificos, conseguiu elle um verdadeiro alimento de poupança — alimento de que o organismo retira o maximo de energia com o minimo de esforço. De facto, sendo de tão facil digestão e assimilação, que se torna apropriada ao tubo digestivo de crianças de 6 meses de idade, a Farinha Pery é um alimento de um grande valor energetico. E', pois, sobretudo, um alimento para os que necessitam refazer as forças, como os convalescentes; para os neurasthenicos, que tanta energia perdem em frequentes «curtos circuitos»; para os que querem engordar (quando a dosagem de energia recebida é superior ao dispendio, o organismo armazena, como reserva, transformado em gordura, o saldo verificado) e para os «sportsmen» e atletas.

Sendo o seu valor enegético de cerca de 3.375 calorias por kilo, e sendo ella de uma digeribilidade muito grande, comprehende-se quanto póde ser util a Farinha Pery aos que necessitam desempenhar forte e prolongado esforço, assim como a aquelles que precisam reconstituir ou armazenar forças.

A sua decomposição nos elementos bromatologicos, em comparação com a da carne de vacca medianamente gorda, mostra a sua superioridade como alimento productor de energia:

	Agua	Htos. de Carbo. o	Proteina	Gordura	Acidos e Sac. organicos	Cellulose	Calorias (Energia)
Carne de vacca...	58	0	15.5	25.5	1	0	291.5
Farinha Pery.....	13.9	83.3	0.87	0.1	0.93	0.9	337.5

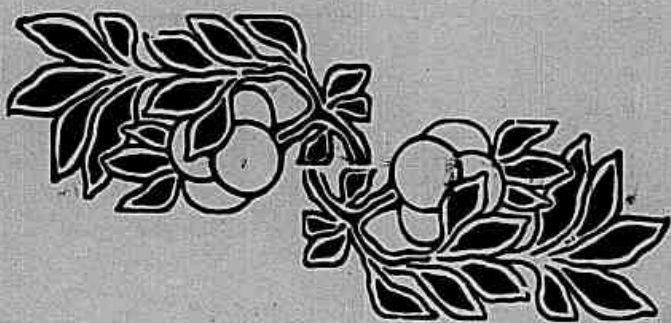
Succede porém que a carne, inevitavelmente abundante em 3 especies de toxinas, cada qual mais deletéria (productos das trocas organicas do animal que se come, productos das combustões e desdobramentos alimentares e productos cada-vericos ou da putrefacção) não tem aquillo de que mais a machina humana necessita e que mais facilmente digere e assimila — os hydratos de carbono. Estes são justamente os elementos em qua a Farinha Pery é mais rica, e, note-se bem, em um estado em que a sua digeribilidade e assimilabilidade são mais promptas.

Em virtude ainda da sua composição é a Farinha Pery um excellente preventivo e curativo da auto-intoxicação intestinal, fonte da maioria das molestias modernas. Como é sabido, os hydrocarbonados, especialmente em forma de dextrina, têm no intestino grosso o poder inestimavel de promover a acidificação, graças ao desenvolvimento que permite dos utilissimos bacillos acidophilos e outros, tornando assim impossivel a vida dos varios e terriveis bacillos da putrefacção que dominam a praça sempre que a alimentação é rica em substancias albuminoides, especialmente as de origem carnea.

Finalmente, o esplendido sabor da Farinha Pery é, ainda mesmo sob o ponto de vista da sciencia alimentar, uma virtude de grande valor, pois é um axioma em dietetica que os alimentos saborosos são, em regra, bem digeridos, pois então o organismo segrega em abundancia os succos digestivos necesarios á sua elaboração.

A Farinha Pery é, pois, um alimento forte, saudavel, de facilima digestão, de prompta assimilação e muito saboroso.

Parabens ao seu criador, o Sr. Plinio Cavalcanti, que a um tempo faz um grande bem ao «estomago das gentes» e reabilita e valorisa um producto nosso que, por ingratidão, não tem sido devidamente apreciado: a Mandioca Utilissima.





BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

A MAÇA

Numeros atrasados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na **LIVRARIA BRAZ LAURIA** — **R. Gonçalves Dias, 78**

Não chores, minha menina,
Não chores, ó meu amor,
Pois a faca que mais corta
Dá o talho mais sem dor.

Não te encostes na parede,
Nem no pau do pessegueiro,
Encosta-te nos meus braços,
Que não te custa dinheiro.



Não tenho medo de ti,
Nem da faca mais pontuda;
Tenho medo, quando vejo
Perna grossa cabeluda.

OS QUATRO CAVALLEIROS DO APOCALYPSE

VERSÃO BRASILEIRA DE PAULO VARZEA

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 6\$000

Rabelais, tendo acompanhado o cardeal Du Bellay na sua embaixada a Roma, foi admitido, como do sequito d'este, a sua audiencia do Papa. Du Bellay aproxima-se do Santo Padre, e como lhe beijasse o pé, segundo o uso, Rabelais, retira-se immediatamente, sem nada dizer. Quando o embaixador chegou ao palacio, perguntou-lhe a razão d'essa fuga.

— Era, natural, Eminencia, — respondeu Rabelais. — Si Vossa Eminencia, que é meu senhor, lhe beijou o pé, onde é que eu devia beijar?



BLÉNORRAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsulas citrinas e

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os n.ºs 573, 694 e 49



No tempo em que te adorava
Rompia cercas de espinho;
Mas hoje pago dinheiro
P'ra não te ver o focinho.

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES
—
PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

Morena, minha morena,
Sobrancelha de veludo,
Não importa sejas pobre,
Teu corpo merece tudo!

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA
Gonçalves Dias, 78

Cabellos á Ingles e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

Se eu brigar com meus amores
Não se intrometa ninguém,
Que passados os arrufos,
Ou eu vou, ou ella vem.

Filmando. Chronica

George O' Brien, nos annuncios e cartazes de reclame espalhados pelos jornaes e pelas paredes, é chamado, pelos interessados, rival de William Farnum.

Rival em que? Não podemos atinar com a razão de semelhante comparação.

Physicamente, não pode ser: William Farnum nunca teve a belleza physica que George O' Brien indiscutivelmente possui; nunca teve aquelle corpo formosamente viril, athleticamente bello. Mais baixo e corpulento nunca conseguiu demonstrar a pujança de musculos que em George resalta ao mais leve esforço. Ao contrario, quando a scena exigia a demonstração desse poder muscular, atravez os farrapos da camisa só se viam, nos braços e no peito de Farnum, protuberancias por demais arredondadas, em que os musculos escondiam-se sob uma espessa camada adiposa.

Rival não o é George de Farnum na expressão physionomica: nunca teve e jamais terá aquella mobilidade, aquelle poder de manifestar as emoções e sentimentos nos olhos, na bocca, nas mãos, que era o apanagio do Farnum dos films antigos.

Serão talvez rivaes nas sympathias que souberam grangear. Um e outro tiveram a mesma popularidade, a de uma já passada e esquecida, a de outro ainda em plena florescencia.

George, entretanto, não será nunca o artista que foi William Farnum. Este, além da sympathia pessoal, possuía um temperamento artistico que não é dado a todos possuir igual. Foi, no periodo de seu maior esplendor, o artista mais completo que nos deu a cinema-

tographia americana. Não trabalhasse elle na Fox, tivesse um director que o comprehendesse, um Griffith por exemplo, e talvez o vissemos ainda em creações maravilhosas como são todas as daquelle sonhador do cinema. Desfavorecido sempre pela direcção, pelos argumentos que lhe davam para interpretar, pela empresa, emfim, que se recusava a ver nelle o que elle realmente era, o maior dos artistas de cinema, Farnum brilhou, mas não brilhou com o fulgor de que seria capaz.

Brilhou, para logo apagar-se, condemnado á obscuridade da decadencia evitável, mas, por ineptia, não evitada. E apagou-se.

Querer, entretanto, agora, comparal-o a George O' Brien, é, a nosso ver, simples recurso de interessados no exito dos films deste artista, novo ainda, que é, sem duvida, um dos melhores da Fox, mas que, collocado entre os astros da Paramount, da

First National, da Productions Distributing, Metro, etc., ficaria relegado para o lugar que de facto lhe compete, entre os de quarta ou quinta ordem.

George O' Brien não é nem será nunca comparavel a William Farnum, tornamos a dizel-o, senão, talvez, na sympathia do publico. E só.

M.

✦ ✦ ✦

Gloria Swanson é, actualmente a artista que maior salario vence, nos Estados Unidos. 7 mil dollars por semana, «apenasmente!»

Interessa a todos

A conhecida CASA TEDESCO, para combater a grande crise que atravessamos, faz este mez o desconto real de

20%

nos preços marcados em todos os tecidos de sedas, linhos, tricollines, voillagens e crepons.

Uma bem sortida secção de meias, que vendemos pelos preços dos fabricantes: só ganhamos os descontos. Venham verificar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9



Ethel Clayton, que já havia quasi desapparecido da memoria do publico carioca, vae reaparecer no film «Tainted Sauls», da Fox.



Helene Chadwick, Pauline Garon, Huntley Gordon, Alex. Francis, Allan Forrest e Lydia Knott são os artistas que compõem o elenco do film «Rose of the World», da Warner Brothers.

Harold Lloyd, na sua proxima comedia, vae ser secundado por Hazel Kerner.

Alice Terry, Antonio Moreno, Hughie Mack, Dona Cinta, Michael Brantford, Rosita Ramirez, Leon Menezel e Michael Floresco são os componentes do elenco de «Mare Nostrum», da Metro-Goldwyn, que Rex Ingram está fazendo.

Bebe Daniels, logo que terminar o film que está fazendo, começará a trabalhar em «The Manicure Girl».

O proximo film que Anna Nilsson fará para a First National terá por titulo «Viennese Medley».

O ultimo film de David Griffith para a United Artists será «Poppy». Os principaes papeis serão interpretados por W. Fields e Carol Dempster.

Malcolin Mac Gregor, Eleanor Boardman, Alec B. Francis, George Fawcett, Eugenie Besserer e Creighton Hale serão os principaes interpretes do film «The Circle».



«Der Monch Von Santarem» é o titulo de um film

da Ufa em que o principal papel ficou a cargo de Vivian Gibson.

Frank Borzage está dirigindo Eleanor Boardman em «The Circle», da Metro-Goldwyn.

A Preferred está fazendo «The Mansion of Aching», em que figuram Ethel Clayton, Cullen Landis, Barbara Bedford, Sam de Grasse, Priscilla Bonner, Philo Mac Cullough e Eddie Gribbon.



«In the Name of Love» é o titulo de uma produção da Paramount em que o principal papel foi entregue a Grete Niessem, uma estrella recém-descoberta.

«Tess of the Durbervilles», film da Metro, foi dirigido por Marshall Neilan e interpretado por Blanche Sweet, Stuart Holmes, Conrad Nagel, George Fawcett, Victory Batement e Courtenay Foote.

Entre os artistas que figuram actualmente na Fox Film, figuram Tom Mix, o artista que maior salario recebe hoje, nos Estados Unidos, Mabel Balbin, Alma Rubens, Diana Miller, Betty Blythe, Edmund Lowe, George O'Brien, Charles Jones, Lucille Hulton, Frances Peagne, etc.

Evelyn Pierce, Leo White e Mitchell Lewis foram convidados para figurar em «Ben-Hur».

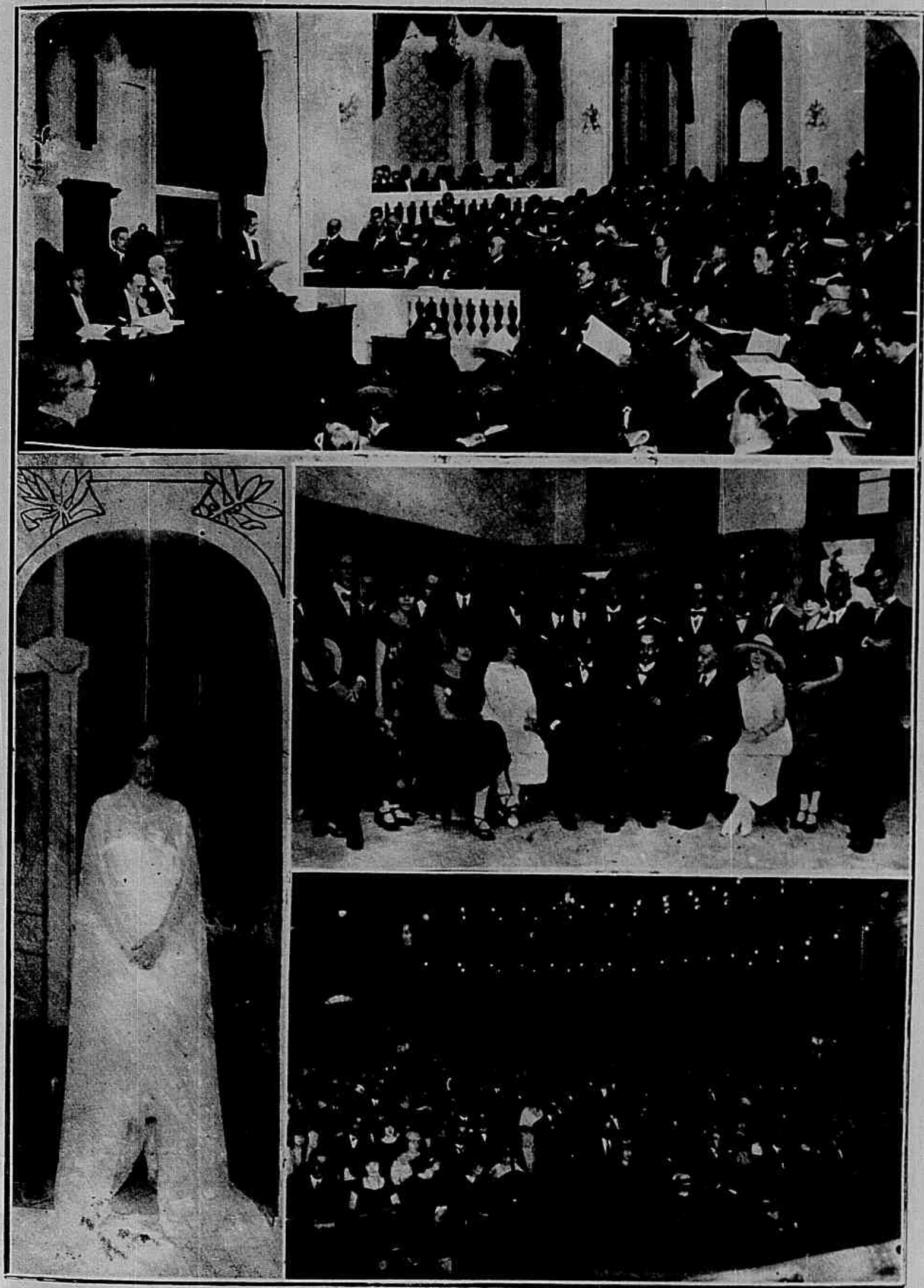
DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colon, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. NAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas

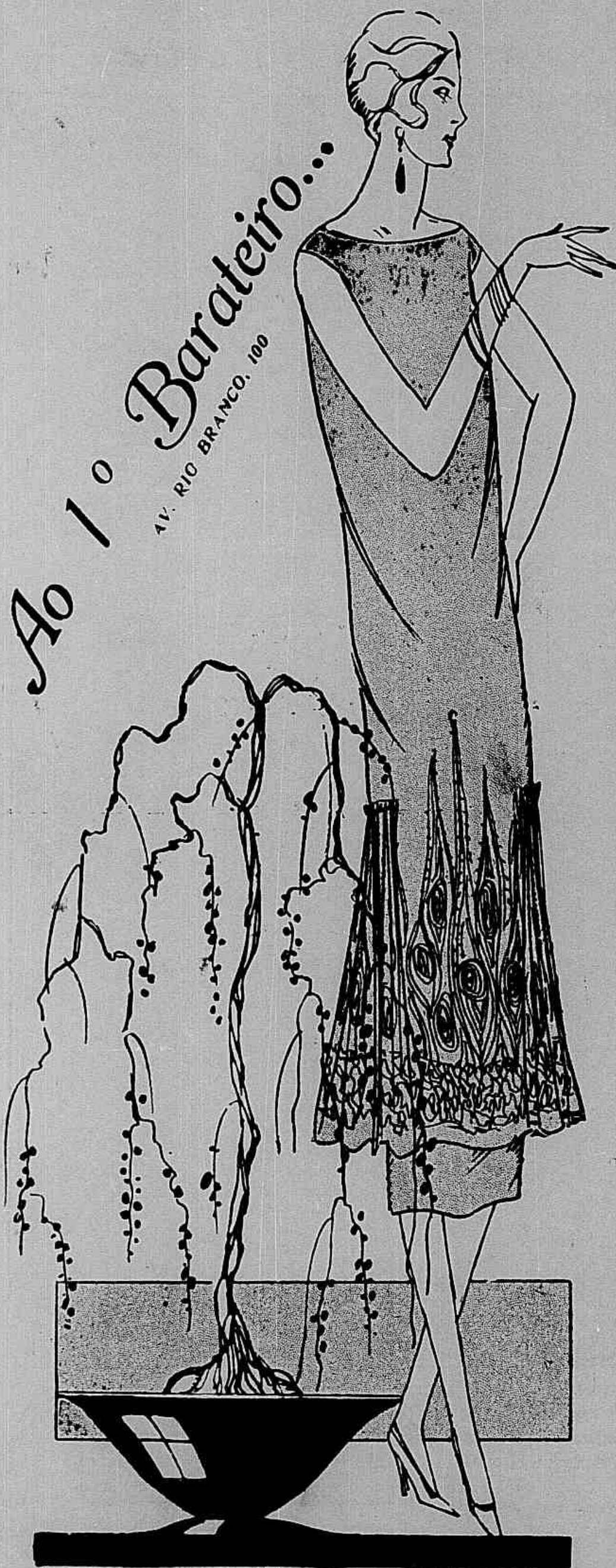


Chronica Photographica da cidade

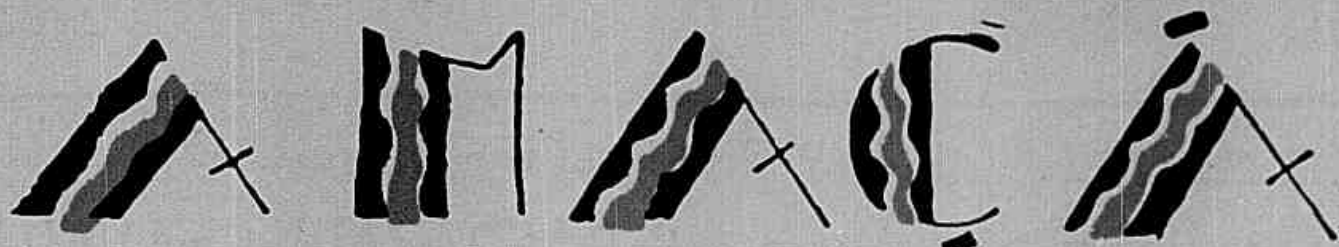
ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Ao alto, aspecto do Palacio Monrôe, no dia da abertura do Congresso, tomado por occasião da leitura, alli, da mensagem do Sr. Presidente da Republica — Ao centro, inauguração do Salão da Primavera. Em baixo, a assistencia na festa de arte da senhorita Margarida Lopes de Almeida, no Theatro Lyrico, vendo-se, ao lado, a illustre «diseuse» patricia.



...aguarda a visita de
V. Ex. ás suas exposi-
ções de "modelos"; as
ultimas collecções re-
cebidas para o verão
deste anno. :: :: :: ::



W H R E C N O R

CONSELHEIRO X.

N. 170

ANNO. IV



Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1925

A LIÇÃO DA BIBLIA

Na egreja magestosa, repleta de sombra e de silencio, em frente mesmo do altar-mór, padre Rogerio ministrava ás crianças do bairro as primeiras lições de religião. Alto, esguio, o rosto de cêra como o das imagens, paramentado com a sua alva retalhada de rendas, o livro suspenso nas mãos, lia elle, naquella manhã, o primeiro capitulo do «Genesis». Collocados em semi-circulo, as perainhas recolhidas debaixo do banco, esfregando as mãos uma na outra, o narizinho para o ar, na attitude classica da melhor attenção infantil, os pequenitos escutavam.

Havia-os de todas as classes, de todas as côres, de tolos os tamanhos. Uns, eram brancos, bem vestidinhos, enfiados no seu terno de linho puro, o cabello repartido, o sapato engraxado; outros, aabolallos, com a roupa menos tratada, o cabello de alfineteira, os olhos desconfiados; outros, em summa, pretos, retintos, como esculpidos em carvão, e que, na meia penumbra da nave, quasi desapareciam, deixando apenas tres pontos em destaque: os olhos e os dentes.

Quietos, suspensos dos labios do sacerdote, os meninos escutavam. E a voz de padre Rogerio rolava monotona, pesada e igual, pelo silencio do templo, como uma bola de ferro sobre um tapete de borracha:

— «E chamou Deus á porção secca Terra; e ao ajuntamento das aguas chamou Mares; e viu Deus que era bom».

De quando em quando um pequenito levava a mão á bocca, em signal de fadiga e de somno. Mas a voz continuava, com a mesma monotonia:

— «E plantou o Senhor Deus um jardim no Eden, da banda do Oriente; e poz alli o homem que havia formado»

Chegara, porém, ao capitulo 4.º, versiculo 22, na parte que se refere á creação da mulher. Quasi com tanto somno como os seus discipulos, padre Rogerio leu:

— «E da costella que o Senhor Deus tomou do Homem, formou uma mulher: e entregando-a a Adão, disse:»

A pagina acabava ahi, e Padre Rogerio virou-a, para continuar. No somno com que estava, passou, porém, duas folhas, pegadas uma á outra, indo sahir na que tratava da Arca, no cap. VI, versiculo 14. E continuou, a voz molle:

— «Farás nella diversos compartimentos, e a brearás com betume, por dentro e por fóra...»

CONSELHEIRO X. X.

HUMORITAS PORTUGUEZES

A LEI SECCA POR ANDRÉ BRUM

Em todos os paizes, mais ou menos, ha leis tendentes a reprimir esse feliz estado de alma, que se chama embriaguez; mas em parte alguma do globo a repressão attingiu a severidade com que os americanos, feita a paz com a Alemanha, declararam guerra ao alcoolismo. Hoje em dia — e mesmo de noite — não ha meio de se apanhar

uma camoêca em territorio «yankee» sem risco de cadeia grossa. Quem queira empiteirar-se tem de vir á Europa, o que explica que durante estes vinte e dois annos mais proximos estejam tomadas todas as passagens de primeira nos paquetes que atravessam o Atlantico.

Ao começo, porém, nem todos os Estados da União aderiram ás mesmas idéas. Houve tempo em que se dividiam em «secos e molhados». Nalguns podia-se beber á vontade, ao passo que noutros só eram permitidos o chá de tilia e o capilé de cavallinho. Ora, uma vez, chegou um viajante a uma cidade que elle não sabia ser «seca». Entrou na hospedaria, arrumou a bagagem a um canto e pediu um copo de «whisky». O dono da casa mirou-o surpreso e acabou por lhe dizer:

— Sinto muito,

meu velho; mas aqui não se pode vender «whisky». Nem um dedal d'elle.

— O' diabol! — disse o outro. — Que brincadeira tão estúpida! Vou então morrer de sede?

Poz-se a pensar que estava mesmo no centro do Estado — não sei se era o Minnesota, o Kentucky ou o Ohio — e que, para chegar a um territorio mais civilisado, tinha que andar cento e cincoenta milhas a cavallo, ou sejam duzentas e oitenta milhas a pé. A situação era angustiosa e o nosso viajante começou a lamentar-se, a amaldiçoar a legislação vigente e tudo isto para vêr se convencia o dono da locanda.

Este, por fim, explicou:

— Talvez haja um meio... O alcool aqui é prohibido como bebida; mas é autorizado como remedio. Por exemplo: se o meu amigo fór mordido por uma serpente e tiver um attestado da mordedura, pode obter todo o «whisky» que quizer... Como contra-venêno, já se vê.

O viajante estava desolado.

— Como hei-de eu arranjar isso? Não conheço aqui ninguém, quanto mais uma serpente...

— Espere, que a coisa arranja-se, — atalhou o da hospedaria. — Você mette aqui por esta rua em frente. Lá em cima corta á esquerda, toma a terceira rua á direita e chega a uma grande praça. Nessa praça ha um boticario. Esse boticario tem uma serpente. Você entra e pede para ser mordido. Custa-lhe um dollar. O boticario passa-lhe, em seguida, um attestado da dentada. Custa-lhe outro dollar. Com esse attestado, você arranja em qualquer loja todo o «whisky» que lhe apetece...

O viajante não quiz ouvir mais nada. Metteu a trote — a «fox trot» mesmo — pela tal rua em frente e o locandeiro estava radiante por ter sido util ao seu proximo com sede, quando, passados dez minutos, o viu regressar muito triste.

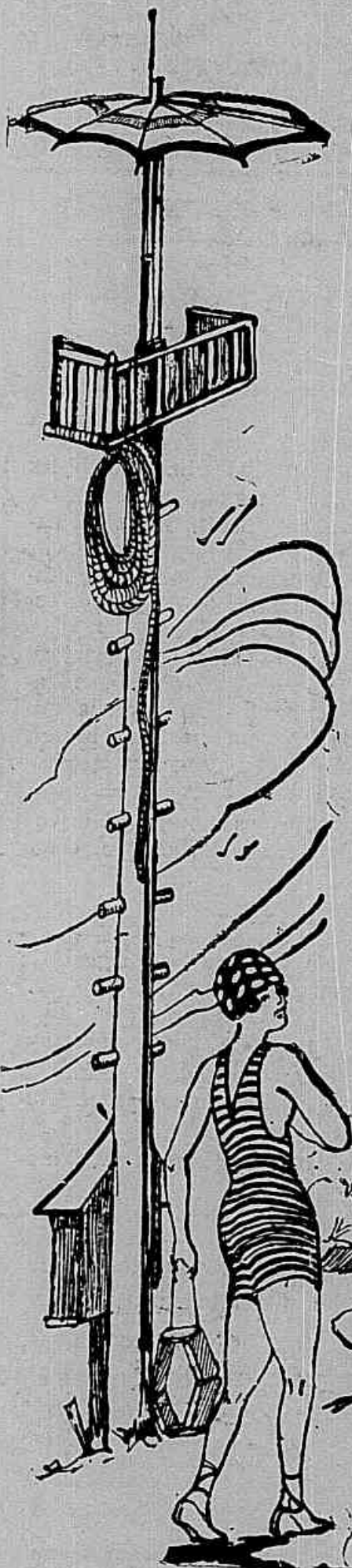
— Olá! Você não se demora. Isso foi num instante. Traz o attestado?

— Não está mau o attestado, — retorquiu o viajante furioso. — Cheguei, ou por outra quiz chegar, á tal praça que o senhor me tinha indicado. Vi de longe a botica em questão...

— E então?

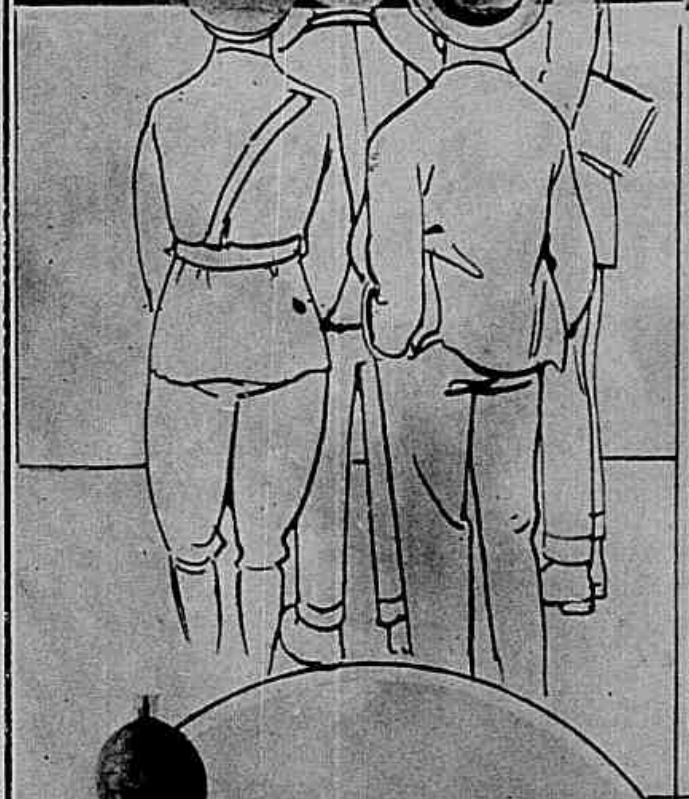
— E então? Havia dôze mil pessoas, pelo menos, á espera de serem mordidas pela serpente...

A X A N D R É X X B R U M X X



Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Comicio operario commemorativo do 1.º de Maio. 2 — O Tiro de guerra 424, jurando bandeira. 3 — Traineurs do Yach Club Brasileiro, que tomaram parte na ultima regata. 4 — Team do glorioso Paulistano, onde se vêem quasi todos os jogadores que regressam da Europa, victoriosos nas luctas sportivas em que tomaram parte.

HEROES DO DIA



ANDRÉS
OVEJUNA

FRIENDEREICH
("EL TIGRE")

HERÓES DO DIA

FRIEDENREICH

Os primeiros jogos que se realizaram em São Paulo em 1909, e em que tomou parte o Ypiranga, revelou aos apaixonados do «foot-ball» um rapazola de figura elegante, em que se accentuavam traços de raça estrangeira e característicos de sangue nacional. Andava pelos dezeseis ou dezoito annos, e, logo ao apparecer em campo, com o seu nome inscripto nos «teams» do preto e branco, os chronistas começaram a fazer prognosticos sobre o seu futuro sportivo.

— Mas, afinal, quem é esse gato! — perguntavam os admiradores da sua agilidade.

— É um rapaz de Santa Catharina, — informavam os mais entendidos.

— Brasileiro?

— Filho de allemão com brasileira.

— E o nome d'elle?

— Friedenreich... Arthur Friedenreich.

O nome era um pouco a-revezado. Mas o entusiasmo do povo não conhece obstaculos. E no segundo jogo em que o novo centro-avante se metteu, eram já incontaveis as vozes, que gritavam pela sua bravura.

— Ah, Frie-d-ráiche! — berravam os mais entendidos, com boa pronuncia.

E o pessoal do Braz:

— Ah, Pé-de-racha!... Ataca, Pé-de-racha!...

Em 1910, com o seu nome mais ou menos decorado, mas ainda longe da celebridade, passou o moço catharinense do Ypiranga para o quadro do Mackenzie College, em S. Paulo; em 1911 voltava, porém, ao seu club inicial, ali permanecendo, em actuação modesta, até que, com a scisão nelle havida, se filiou á corrente que fundou o Paysandú. E quando este desapareceu, tornou Friedenreich, como o filho prodigo, á casa paterna, ou, em melhores palavras, ás Linhas do Ypiranga, onde se tornou, pelo aperfeiçoamento das suas qualidades, o jogador formidavel que ainda é hoje.

As suas primeiras grandes victórias datam, precisamente, de 1912, quando, em setembro, se bateu duas vezes com um seleccionado argentino, que fôra á Paulicéa. Vencedores os paulistas no primeiro jogo, por 4x3, fôram, contudo, batidos no segundo, por 6x3. A circumstancia de haver Friedenreich marcado dois dessas tres pontos, collocou-o, de modo definitivo, na sympathia dos «torcedores» paulistas. E essa sympathia se tornou tão funda, que não esmoreceu em 1913, quando os nacionaes foram batidos duas vezes pelos chilenos em S. Paulo, e tiveram, nos quatro jogos internacionaes, duas derrotas em Montevideo e, em Buenos Ayres, uma derrota e uma victoria.

O primeiro anno verdadeiramente glorioso de Arthur Friedenreich foi, porém, o de 1914, quando teve uma actuação intensissima, dentro e fora do paiz. Os seus jogos, nesse anno, estiveram assim divididos: 6 de agosto: Na Apea — Contra o Pró-Vercelli, empate 1 a 1. 9 de agosto: contra o mesmo quadro; empate, 2x2. Marcou os 2 pontos. 13 de agosto: vencedor, 2 a 1. Marcou o ponto da victoria. — 28 de junho: primeiro jogo para a disputa da taça «Correio da Manhã», no Rio. Empate 1 a 1. — 21 de julho, no Rio, num combinado brasileiro, enfrentou os profissionais do Exceter da taça «Correio da Manhã», em S. Paulo. Vencedor City, vencendo-o por 2 a 0. — 30 de agosto, retorno 4 a 2. Neste anno esteve na Argentina, tendo tomado parte na disputa da taça Roca, que vencemos por 1 a 0, em 28 de setembro; antes dessa grande prova foi vencido pelos Argentinos, por 3 a 0, em 23, e venceu o Columbia, por 3 a 1, em 25.

Em 1915, em dois jogos, venceu um, e foi vencido em outro, mantendo, porém, sempre, a mesma eficiencia individual. Em 1916, duas victorias, dois empates, uma derrota. Em 1917, uma derrota e uma victoria.

Data de fins de 1917 a passagem de Arthur Friedenreich para o quadro do Paulistano. E era nelle que se achava em 1918, quando, em 1º de fevereiro, jogando no Rio em um combinado contra os uruguayos, teve a originalidade de fazer um goal... para os adversarios.

— E' o cumulo da gentileza!... — commentava-se.

Dois dias depois, porém, em S. Paulo, Friedenreich descontava esse «goal», vencendo, por 1x0, esse mesmo «team» estrangeiro, cujo lemma era este: «Perder para todos e ganhar dos paulistas!» E em 1919, foi, como todos se recordam ainda, o elemento mais precioso que actuou, aqui, nas victorias contra os chilenos, por 6x0, contra os argentinos, por 3x1, e contra os uruguayos, depois de um empate, por 1x0.

Em 1920, o grande jogador paulista, em 17 jogos, fez 20 pontos. Em 1921, 33 pontos, em 20 jogos. E em 1922, foi o que toda a gente sabe, «Anno de grandes jogos para Friedenreich». — escreve um dos seus biographos. — Brilhou elle, então, no 1º Campeonato Brasileiro que, após o fracasso dos cariocas frente aos bahianos, passou a ser campeonato de selecção, que não seleccionou cousa alguma. E enumera-lhe as victorias: julho 23, contra os Mineiros, vencedor, 13 a 0. Mez de agosto: dia 3, sobrepuja os Gauchos por 4 a 2; em 6: vence os Bahianos, 3 a 0, e, em 13, derrota os Cariocas, 4 a 1. O extraordinario centro-avante, marcou pontos em todos esses jogos. No dia 27 do mesmo mez, realizou-se no Rio um memoravel encontro desafio, S. Paulo, mais uma vez, firmou a sua pujança. Venceu, 2 a 1. Friedenreich marcou o ponto da victoria. No Campeonato Sul-Americano desse anno o extraordinario centro-avante foi infeliz, pois, no seu primeiro jogo, tendo sido seriamente contundido, não poudé tomar parte em todas as provas. Seus jogos, nesse certamen, foram apenas os seguintes: 17 de setembro, contra os Chilenos, empate, 1 a 1. 2 de outubro, contra os Uruguayos, Empate, 2 a 2. Nesta capital, em 28 de outubro, no seu quadro, no Paulistano, venceu os Argentinos que tomaram parte no sul-americano, por 4 a 1. Nesse mesmo anno, com seu club, esteve em Uberaba, onde venceu o Uberaba E. C., por 2 a 0, conquistando uma bella taça denominada «Washington Luiz». Participou ainda, em 1922, dos encontros com os paranaenses em 13 e 14 de maio, em Curitiba, vencendo os dois jogos. No primeiro, contra o seleccionado, — Taça «São Paulo-Paraná» — por 3 a 1 e no segundo, contra o Internacional, de Curitiba, — taça «Dr. Benedicto Montenegro» — por 9 a 1. No retorno, nesta capital, em 14 de julho, os paranaenses foram novamente derrotados, e por 8 a 3. Ainda este anno, na disputa da taça «Competencia», triumphou sobre o Paulista, de Jundiahy, em 21 de abril, por 6 a 3.

Em 1923, novos triumphos: 11 de dezembro, em S. Paulo, contra os Uruguayos que nos visitaram com o nome do Universal, de Montevideo, no quadro do Paulistano, vencedor de 4 a 2. Marcou 2 pontos. No dia 18, novamente enfrentou os orientaes num combinado Paulistano-Palestra, e com surpresa geral, empatou, 3 a 3; no dia 23, no Rio, no Combinado Flamengo x Paulistano, contra os mesmos, foi derrotado por 4 a 2. No primeiro Campeonato Brasileiro de Football, que, desta feita, não mudou... de nome, Friedenreich foi um dos heróes. Os jogos foram os seguintes, e em todos ellos venceram os paulistas: em 2 de agosto, contra Gauchos, 4 a 1; em 6, contra Bahianos, 3 a 1; em 13, contra Cariocas, 4 a 1. Neste anno, no quadro do Paulistano, tambem enfrentou, duas vezes, o Flamengo, Rio, sendo derrotado. Esses jogos se realizaram: primeiro, nesta capital, em 7 de setembro, 3 a 0; segundo, no Rio retorno, 2 a 0.

O anno de 1924, passou-o Friedenreich a disputar «matches» locais, em São Paulo. E em 1925, a sua

(Cont. em Potins)



OS REIS DO FOOT-BALL



C.
A.
P
A
U
L
I
S
T
A
N
O



O nome do Brasil ressoou lá fóra, do outro lado do Oceano, com as victorias successivas dos
famosos adversarios. Nesta pagina, veem-se os valorosos componentes dessa Embaixada.

direita : Clodoaldo, Barthô, Sergio, Nestor, Nondas e Abato.



GLORIA AOS TRIUMPHADORES!



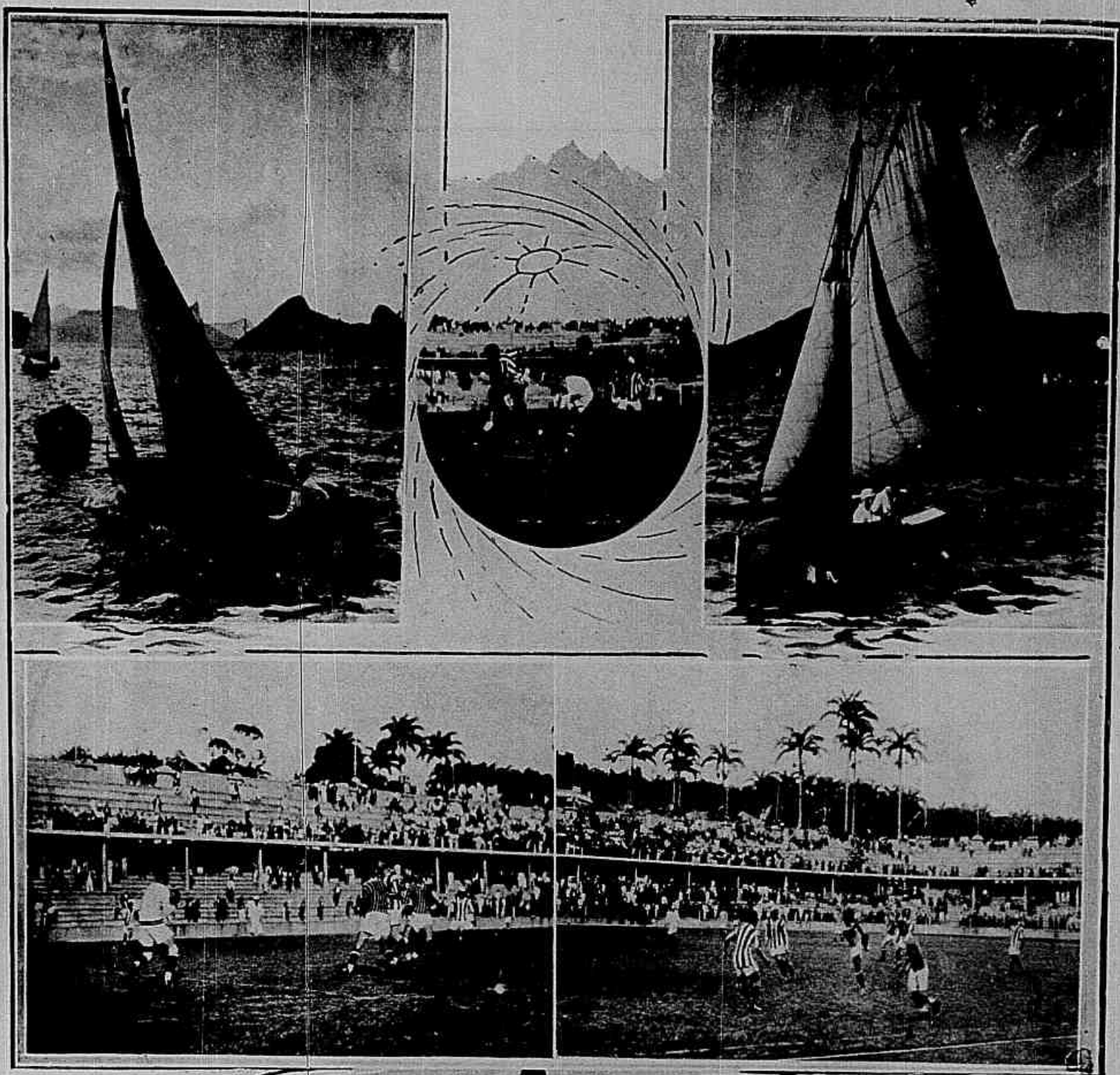
C.
A.
P
A
U
L
I
S
T
A
N
O

do «team» do C.A. PAULISTANO, que percorreu alguns países da Europa derrotando os mais
da Sportiva, já de regresso à Patria, e que são, como se sabe: De pé, da esquerda para a
Ajoelhados: Eiló, Mario, Friedenreich, Araken e Nettinho.



Chronica Photographica da Semnaa

♦ ♦ ♦ ♦ A SEMANA SPORTIVA ♦ ♦ ♦ ♦



Ao alto, os yachts vencedores, nas Regatas do Yacht Club Brasileiro. Ao centro, aspectos do jogo Botafogo x Fluminense, domingo passado. Em baixo, senhoras e senhoritas no baile commemorativo do 13.^o anniversário do Villa Isabel Foot Ball Club, cuja festa foi uma das mais animadas da semana.

HEROES DO DIA



ANDRES
GUEVARA

ABATE

(Um dos mais valorosos elementos do C. A. Paulistano)

CONTOS EM VERSO

A LOÇÃO DO SENADOR, POR MICROMÉGAS

Este caso foi em Minas
Com um senador do Estado,
Homem direito e casado
E pae de quatro meninas.

Sendo eleito de verdade,
Sem barulho nem contenda
Deixou a casa e a fazenda
Para morar na cidade

Seu dinheiro dava um monte,
Liquidado aquillo tudo,
Foi o senador Themudo
Viver em Belo Horizonte.

As moças, lindas, bonitas,
Entraram na boa roda,
Vestindo roupa da moda,
Com mil bordados e fitas.

O senador, esse, apenas,
A nova cidade estranha;
Nem por partes acompanha.
A evolução das pequenas

Em vão lhe alizam o pello,
Vendo-o impassivel, e rudo,
A esposa pede: Themudo,
Passa um pente no cabelo!

«Passa uma escova no fato!»
«Não saias assim, á rua!»
E Themudo continua
Qual se morasse no matto.

Mas, certa vez, em que tinha
De sahir, rogou a esposa
Que puzesse alguma cousa
Na maldita gaforinha:

«Olha, na alcova fronteira,
Ha um vidro, perto da cama;
E' de uma loção: derrama
Um pouco na cabelleira.

Em seguida passa o pente,
Passa a escova da Mundica,
E has de ver como elle fica
Como cabelo de gente».

Themudo cumpre, e, com gosto,
Vira o estranho conteúdo
De uma vez, sujando tudo,
Pela testa, pelo rosto.

Passa o pente e, assim melado,
São de casa em correria,
Para assistir, nesse dia,
Grave sessão no Senado.

Chegando lá, de carreira,
Já com a sessão começada,
Toma logar na bancada,
Senta-se em sua cadeira.

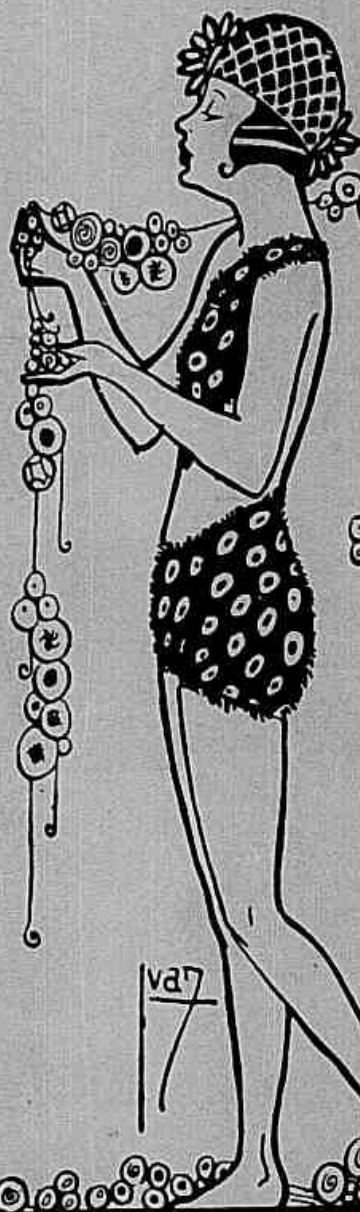
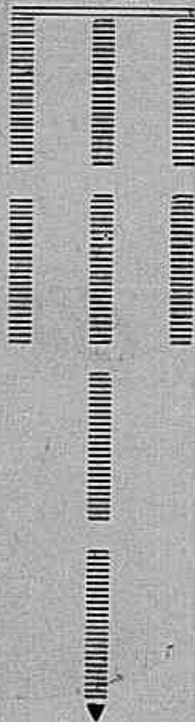
Senta-se, mas, de repente,
Ouve um zum-zum que o incomoda;
Vôam-lhe as moscas em roda,
Por cima, aos lados, na frente!

«Que diabo! — exclama Themudo,
Quanta mosca nesta casa!
Formiga já creou aza?
De onde virá isto tudo?»

E o enxame, fulvo, se atia
Numa revoada travessa,
Indo-lhe logo á cabeça,
Como urubús em carniça.

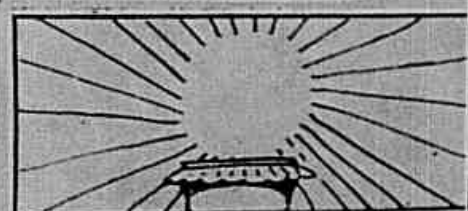
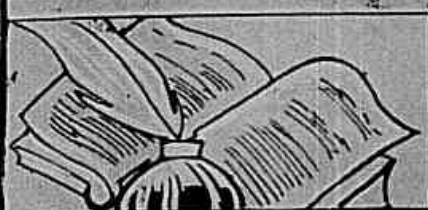
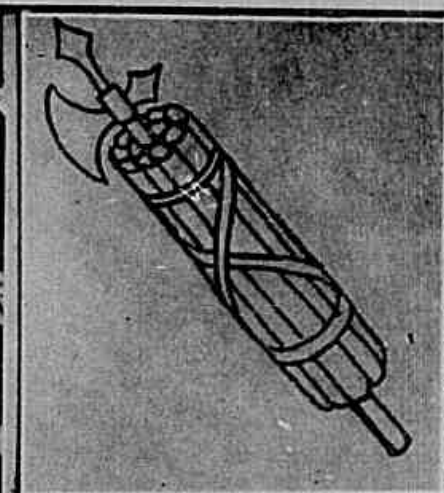
Themudo desesperado,
Salta, fulo, da cadeira,
E abandona, na carreira,
O edificio do Senado.

Chega em casa num galope,
Quer que tudo se esclareça...
— Elle puzera á cabeça
Todo um vidro de xarope!



MICROMÉGAS

FESTAS E RECEPÇÕES



1 — Recepção do general chefe da missão franceza, no «Cercle Français». 2 — Festa do Gremio Academico Candido de Oliveira, vendo-se, no centro do grupo, sentados, o Sr. Conde de Affonso Celso, o Dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, e o deputado Magalhães de Almeida, futuro presidente d'esse Estado. 3 — Festa de São José na egreja de sua invocação. 4 — Recepção das Senhoritas Sodré, gentilissimas filhas do presidente do Estado do Rio, no palacio do Ingá

A NOIVA, POR BATU-ALLAH

Amancio da Cunha Borba, funcionario dos Correios, era um desses typos ingenuos e simplorios como só os têm, no Brasil, a alta literatura e a pequena burocracia. A sua bondade era tamanha, que transformava em sentimento inoffensivo até a maldade alheia. E, por isso, atravessava o mundo risonhamente, sem preocupações, sem zangas, sem cuidados.

Certo dia, não tendo expediente na repartição, Amancio arranhou, para distrair-se, uma namorada. Chamava-se Clara, e era morena. Possuía uns olhos de fogo e quando andava parecia que a terra se remexia com ella. Abençoava-a, como pae, o velho Sebastião de Menezes, funcionario aposentado da Central do Brasil, e tinha por mãe a Sra. D. Rachel, senhora que de judia apresentava, apenas, o nome e o nariz.

De namorado passou o Amancio a noivo e de noivo, a marido. A festa correrá animada, com muita gente do serviço postal, e só acabou ás tres da madrugada, porque os cavalheiros precisavam estar na repartição ás sete horas, antes do encerramento do ponto. Quanto aos noivos, só saíram do quarto ás 11.10, visto haverem dormido,

isto é, se terem deitado ás quatro da manhã.

Bonachão e pandego, o velho Sebastião gostára sinceramente do genro. Fôra ella mesmo que facilitára o casamento, introduzindo o amanuense em casa e, depois, na familia. E tão intimos ficaram, os dois, que o ancião ficou sem dormir a noite inteira, e a manhã toda unicamente para saber, quando o noivo acordasse, as primeiras impressões do recém-casado.

Às 11 e pouco abriu-se, finalmente, a porta da alcova, dando passagem ao Amancio. Afflicto e, ao mesmo tempo, feliz, o sogro deu-lhe o braço, arrastando-o para um canto de janella.

— Então, está satisfeito? — indagou, a bocca molle, funda, sem dentes.

— Satisfeitissimo! — confirmou o rapaz.

— E que tal, a pequena? Beijinhos gostosos; não? — tornou o velho, numa risadinha, canalha de antigo devasso.

— Oh, sim! — affirmou o Amancio, contente.

E com convicção:

— Eu tenho a impressão de que ella nunca fez outra coisa na sua vida!...

BATU-ALLAH

PREPARATIVOS DE VIAGEM



— Levas o meu pente, Onofre?

— Não; tinha tanto cabello que toda gente viria logo que era teu...

A BOCCA, VELHA HISTORIA PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

As duas maiores maravilhas da Creação, no tumulto das coisas que embelezam a vida, são, positivamente, a flôr e a bocca da mulher. Deante de uma ou de outra, eu me sinto commovido, imaginando que as montanhas se levantaram, que o oceano foi atirado ao seu leito de pedras, que as ar-

vores se agruparam em bosques, que os seculos se multiplicaram em civilização, unicamente para que surgissem, justificando a existencia do mundo, essas duas joias da Natureza.

Esses dois mimos atordoantes devem apparecer, porém, sem o menor artificio. A bocca e a rosa precisam de ter o perfume e a côr que lhes são peculiares, para que o nectar e o beijo nada percam do seu sabor e do seu encanto.

Haverá, porventura, coisa mais linda que uma bocca vermelha, a abrir-se num largo sorriso de alegria atordoante? E que ha, depois disso, de mais encantador e maravilhoso, que uma rosa a descerrar, petala por petala, o seu seio puro, beijado, apenas, pelo orvalho innocente da noite?

O «rouge», que exaggera o vermelho vivo dos labios femininos, constitúe, assim, um crime tão grande como a anilina com que se regasse uma roseira para modificar-lhe a irisação delicada das petalas. E era assim que entendia aquelle saudoso escriptor de proclamada memoria, cuja obra foi realçada, na morte, por essa opinião verdadeiramente immortal.

Adorador incondicional das coisas excellentes da vida, o glorioso romancista Paulo Firmino alimentava, entre os seus maiores desejos, o de beijar, em toda a sua frescura e naturalidade, a bocca de rubi e perola de Mme. Letellier, que era, então, a moça mais bonita, mais tentadora, mais deslumbrante de toda a cidade.

— Um beijo que eu lhe dêsse, — dizia elle, sózinho, ou aos amigos, — valeria a minha vida.

E accentuava, exaltado:

— Aquella bocca deve ter o cheiro da carne, o perfume dos beijos, o aroma das rosas machucadas!

E passava as horas, os dias, as semanas, a pensar naquelles dentes, naquelles labios, naquella lingua tão vermelha, tão irrequieta, imaginando a impossibilidade, que acreditava absoluta, de satisfazer aquella ambição.

Atordoado por desejo tamanho, pelo pensamento de colher, um dia, o fruto de arvore tão alta, resolveu, o moço escriptor partir em viagem, para espairecer. Antes de despedir-se, recommendou, porém, a um amigo:

— Olha: a minha fortuna está consagrada, inteira, á idéa desse beijo. Dispõe della. No dia em que me arranjares a concessão daquella bocca maravilhosa, telegrapha-me, que eu virei de onde estiver.

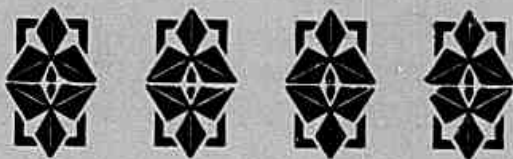
Com essa autorização, Ernesto Pontes, o amigo, principiou a agir. E de tal modo e com tanta solicitude que, ao fim de dois mezes, recebia Paulo Firmino o seguinte telegramma de alviçaras:

«Lavadinha. Perfumadinha. Vem. — Ernesto».

Mãos tremulas, dedos vacillantes, o romancista abriu o telegramma, é empallideceu. Passado, porém, um instante, tomou da penna, estendeu em frente uma fórmula telegraphica e respondeu, brutal, como quem acaba de assistir á quéda do maior dos seus sonhos:

«Não vou. Lavou, perfumou, — estragou. — Paulo».

E não voltou mesmo.



ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A ORIGEM DO DECOTE DE CALDEIRA RATTO

A roda, naquelle salão elegantissimo, não podia ser mais escolhida. Basta dizer que, alternando com as casacas dos cavalheiros de maior destaque nos circulos mundanos do Rio de Janeiro, se viam ali o cõllo de Mme. Tiburcio Wells, as espaduas de Mme. Altino Moreira, o pescoço esculptural de Mlle. Carlota Watson e o corpo admiravel de Mlle. Pepita Sobreira, cujas pernas modelares nos dão a impressão de que a dona se move, quando anda, sobre duas garrafas de champagne voltadas de gargalo para o chão. E, como os homens fossem cultos e as mulheres fossem bonitas, a palestra degenerou, em breve, em uma viva polemica sobre o exaggero das modas.

— Eu, por exemplo, não comprehendo, — affirmava ri-sinho, com a sua larga testa «plissée», o desembargador Ataulpho; — eu não comprehendo como se pode justificar os decotes exaggerados. O interesse da mulher deve consistir, quanto possivel, em velar o seu corpo, fazendo da sua formosura um mysterio. O decote não pode ter sido, portanto, invenção della, criação do seu espirito, imposição da sua fantasia ou do seu orgulho. A lembrança foi, necessariamente, do homem!

— Do homem? Absolutamente! — protestava, sorrindo, Mme. Wells, mostrando os dentes alvissimos na uniformidade do rosto co-

lorido. — A mulher, desembargador, não aceita, nem pode aceitar, imposições estranhas, em materia de modas. Ella inventou o decote porque isso era racional e aconselhado pelas proprias circumstancias no meio em que ella devia apparecer. Mais sensivel e delicada do que o homem, ella, que já se cobre de gaze ou de seda ao ar livre, não poderia sup-
portar, jamais sobre o cõllo, qualquer tecido, em um salão, ou em um theatro, onde a temperatura é mais elevada!

Atordoados por esta logica verdadeiramente notavel, estavam os cavalheiros, já, na imminencia de uma capitulação compromettedora, quando D. Ignacia de Albuquerque, uma velhinha de oitenta annos, que tanto illustrou os salões aristocraticos do segundo imperio, se approximou do grupo, encolhidinha, vergadinha sobre si mesma, como se fosse a propria viuva do Tempo. E como ouvisse, ainda, as ultimas palavras de Mme. Wells, atalhou, com a sua vozinha tremula, triste, fatigada, entre o silencio geral:

— Ha engano, minha filha, ha engano. No meu tempo já fazia calor, não havia ventiladores, e ninguem se despia assim. Isso não é uma questão de «temperatura».

E, virando-se, sacudindo melancolicamente a cabeça, quando já se afastava:

— E' uma questão de «temperamento...»



THEATRICE

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, auctores e os outros

Perfis sem perfidia

HENRIQUETA BRIEBA

Henriqueta Brieba — perdão! — Madame Henriqueta Brieba de Mattos, nascida em terras de Hespanha, trouxe do seu berço de origem toda a riqueza de um sangue generoso e as graças peculiares é bella raça peninsular. E trouxe tudo isso para o palco, tentador throno de glórias que lhe estava predestinado.

E' ahi, sobre as ardilosas taboas da scena, que Henriqueta Brieba está inteiramente á vontade, tanto quanto o marinheiro a bordo do seu navio, o peixe dentro d'agua, o tatú na toca, a ave no espaço e o macaco no seu galho. «The right women in the right place...»



Henriqueta Brieba

O paço é o seu elemento. Mais do que isso, a sua grande attracção, o seu vicio intellectual, a sua propria razão de viver.

E não podia ser de outro modo, taes os dotes que do berço trouxe para elle esse encantador «Pequeno Polegar» da revista que é a Briebinha.

Pequena como um «bibelot» de luxo, graciosa como uma flôr, cheia de vida e irrequieta como um azougue, a hoje esposa do actor J. Mattos é uma das mais justas predilecções das platéas e uma das melhores razões de repouso e confiança da empreza a que pertence.

Daquelle tamanhinho, trabalha como gente grande e é o que se pôde chamar «um bicho» nas substituições. Em casos de aperto, pôde o director de scena contar com ella: dobra os papeis que é um gosto. Já lhe tem mes-

mo acontecido, em peças de successo e nas suas «réprises», ter tomado o sabor de todos os papeis femininos e até mesmo de masculinos, como ha pouco occorreu com o «Zéquinha», criação do Augusto Costa.

Completa-se a individualidade artistica de Henriqueta Brieba, tão leve no representar, tão segura de seus papeis e de irreprehensivel probidade profissional, com a sua excellente voz, bem timbrada, e que tanto deleita os seus ouvintes.

No S. José ou no Recreio, no Recreio ou no S. José, theatros em que ella appareça já pode contar com uma boa percentagem da sympathia do publico. Ella pôde ser pequenina... Mas, que importa, se é grande o capital que traz?

O QUE DIZEM BAIXINHO

Vae ser instituido um premio (de virtude) ao autor da primeira revista nacional que venha á scena — e nella triumphar — sem recorrer ao Portuguez, á Mulata e ao Turco das Prestações.

Consta que já se acham inscriptos para a disputa do premio os applaudidos revistographos Luiz Peixoto e Marques Porto.

DURO COM ELLES!

A classe dos Gabirús, numerosa e illustre, está em viva effervescencia, desde alguns dias, graças á medida de ordem domestica adoptada pelo joven e operoso empresario José Segreto, director do Theatro S. José.

Que medida é essa, que tão duramente alcançou os «ratos de caixa», profissionaes do namoro entre as coxias e os camarins, aos quaes a gyria carioca denomina de Gabirús? Apenas uma medida de ordem interna, reputada pelas creaturas por ella alcançadas como um grito de guerra ou, no minimo, como uma demonstração de hostilidade.

E vae d'ahi, resolveram os gabirús contra-atacar o director do Theatro. De que modo, não o sabemos.

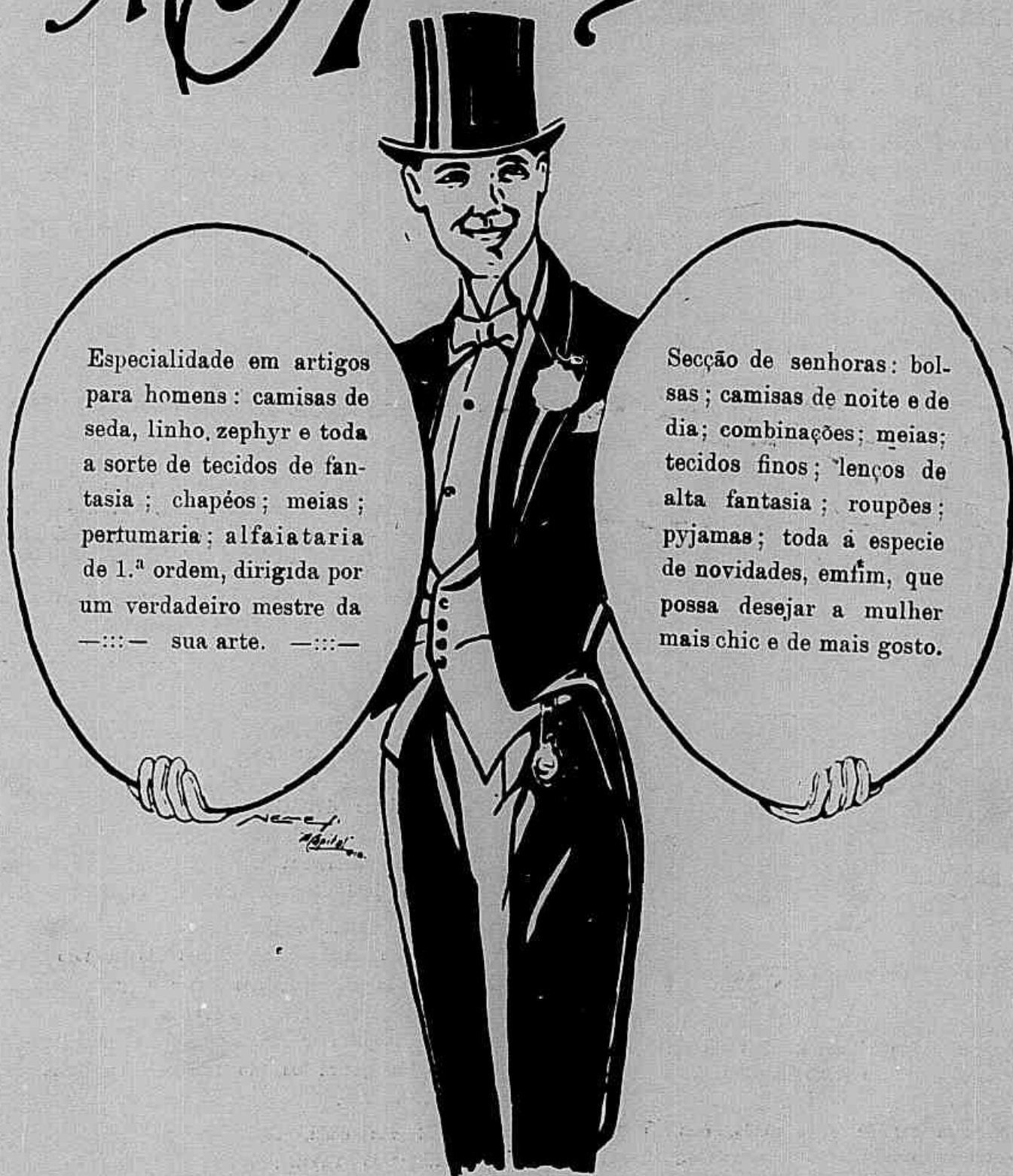
Mas, é certo que, nas suas lamentações, elles dizem:

— Ingrato! Nós até ajudavamos o serviço dentro da caixa! Com as nossas flores, os nossos bombons, as nossas pequenas gentilezas, predispunhamos as meninas para a scena, de sorte que ellas appareciam em publico de cara risonha, como a rubrica mandava, mas á nossa custa...

Coitadinhos, agora dizemos nós...

CORONEL KHAR ONA

"A Capital"



Já lêram o que ahi está escripto?

O NUMERO POR JOÃO FORTUNATO

A imprensa tem-se referido, estes ultimos dias, á energia com que a Policia vem conduzindo a campanha contra o panno verde. A perseguição aos «bicheiros», aos «roteleiros», aos jogadores de toda ordem, tem sido tão decidida e severa que, dizem os jornalistas, o demonio do jogo estará, em pouco tempo, completamente subjugado.

Essa affirmação não tem, entretanto, apoio na verdade. O jogo não morreu, nem morrerá no Rio de Janeiro. E a prova de que elle ainda levanta com a mesma arrogancia as suas cem cabeças de hydra, tirou-a, ha duas ou tres semanas, o Sr. Dr. Juliano Moreira competentissimo director do Hospicio Nacional.

Em principios deste mez foi mandado para o grande estabelecimento da Praia Vermelha, com recommendações especiaes do Ministerio da Justiça, um individuo cuja mania consistia em descobrir o numero premiado na loteria. Mezes e mezes gastára elle nesse trabalho, até que, ao ser internado no Hospicio, já se julgava possuidor do extraordinario segredo, procurado com anciedade por tanta gente de juizo.

Informado do caso, confirmado por duas coincidencias no jogo do bicho, poz-se o illustre director do estabelecimento a divulgar a existencia desse homem formidavel, cujas qualidades mediumnicas lhe permitiam desvendar vantajosamente o futuro.

— Isso é certo, mesmo? — indagavan alguns dos interessados.

— Não será uma impostura? — perguntavam outros.

O Dr. Juliano, afastava as suspeitas, dissipando, todas as possibilidades de duvida, e, para melhor convencer os incredulos, preparou-lhes, no proprio Hospicio, uma reunião, na qual o homem maravilhoso expuzesse elle proprio, na presença de todos, os seus processos de encontrar o numero a ser premiado na loteria.

No dia aprazado, o salão do Hospicio encheu-se de curiosos e interessados. Senadores, deputados, militares, banqueiros magistrados, diplomatas, professores, estudantes, tudo ali estava, apertando-se, cumprindo-se, empurrando-se na ansia de ver, e, ainda mais, de ouvir, sem prejuizo de uma palavra, o homem assombroso.

A's 4 horas em ponto, abriu-se uma porta, e appareceu no estrado, ao lado do director da casa, o mortal privilegiado. Magro, alto, escaveirado, com os olhos fuzilando no fundo das orbitas, o seu primeiro gesto foi de recuo, de susto, de pavor, deante da multidão. Agarrado, porém, pelo Dr. Juliano, que o acalmou, o vidente tomou um copo de agua de flôr de laranja, e, passeando a fogueira das pupillas pelo auditorio, começou, no meio de um silencio geral:

— O processo para descobrir o numero que sae amanhã é o mais simples, meus senhores.

A assistencia apurou os ouvidos e a vista, e o homem continuou:

— Quereis ver? Vou dar-vos o exemplo: E explicou:

— Aqui está, neste pedacinho de papel, um numero.

E, unindo o gesto á palavra, escreveu, no papelito:

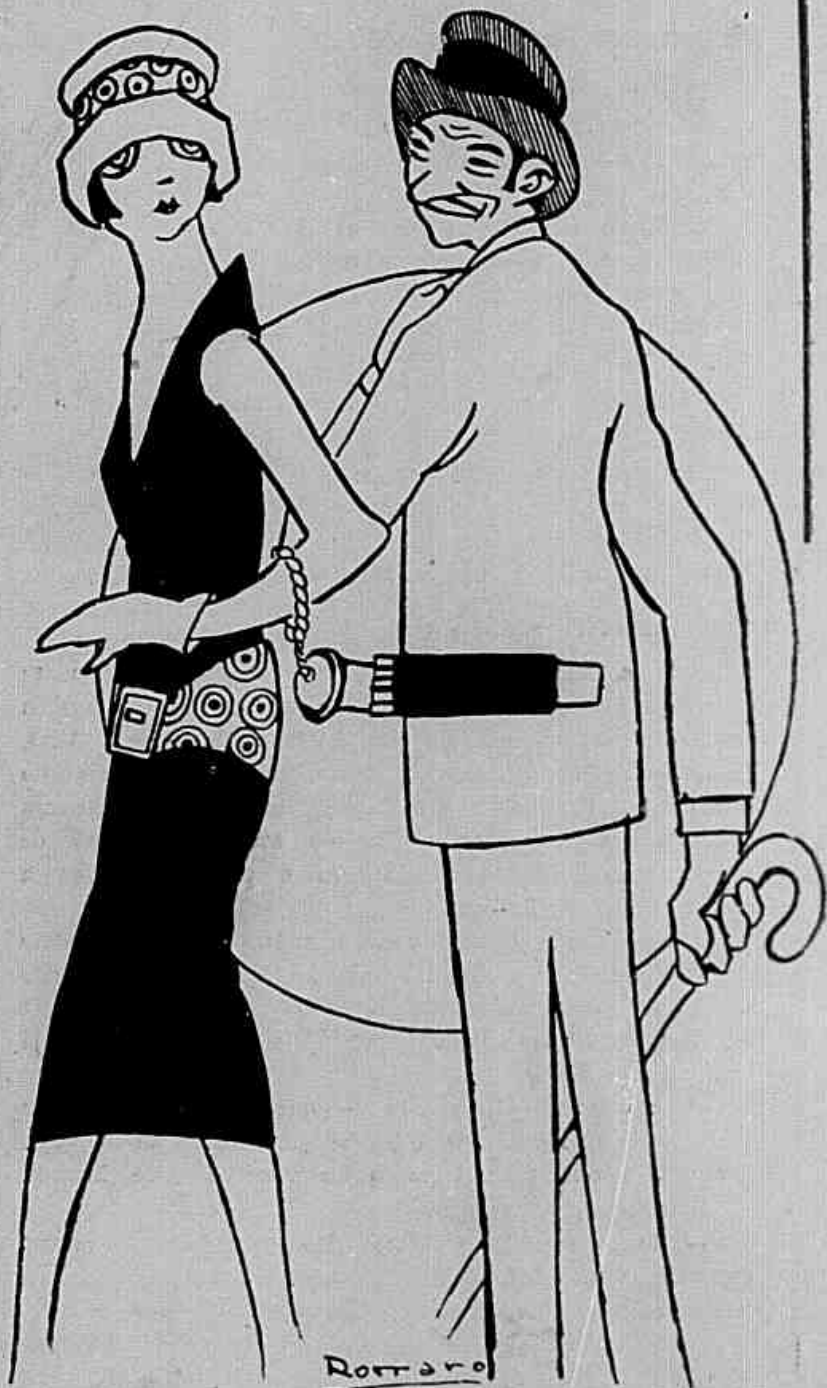
— 18.763.

Em seguida, dobrou o papel o mais que poudes, fez uma bolinha, e, atirando-o ao fundo da garganta, enguliu-o, tomando, por cima, um gole d'agua. Feito isso, esfregou as mãos e concluiu:

— Amanhã sae... o n. 18.763:

Foi nesse dia que se quebrou, ali, o braço da estatua de Pedro II.

JOÃO FORTUNATO



— Se esta franceza soubesse, que eu sou primo de Friendereich!...

Pottilins...

Noite de viagem

Na reunião elegante e semanal d'aquelle famoso salão de Botafogo, em que o illustre politico aperta os laços das suas velhas amizades e conquista outras novas, o joven mundano paulista, aqui a passeio com a senhora, filha de um millionario italiano, condemnava energicamente o nosso serviço de passageiros para S. Paulo.

— E' uma verdadeira vergonha, — dizia elle.

E relatava:

— Os wagons são estreitos e mal divididos. Os carros-dormitorio, então, são inqualificaveis. As cabines, uma sobre a outra, parecem catres de monge franciscano. Para subir, é um trabalho horrivel. Ainda agora, quando eu vim, subi para o meu leito, e fiquei até de manhã, quando cheguei. E minha mulher a mesma cousa.

E assoando-se, para concluir:

— Ella embaixo, e eu em cima.

Promessa de mau gosto

Foi uma separação dolorosa, e que teria acabado em lagrimas se madame, «gaffeuse» de primeira ordem, não tivesse sahido com uma das suas.

Ligados ha muitos annos, os dois resolveram quebrar o «vinculo do adulterio». E como lembrança, o conceituado medico levou-lhe, nessa tarde de despedida, uma linda camisa de seda.

— Sempre que a usares, lembra-te de mim! — pediu elle.

Madame desatou em pranto:

— Olha, fulano, — gemeu — esta camisa...

E aos soluços:

— Eu hei de usal-a toda a minha vida!...

Cont. de Friederich)

agilidade assombrou os «torcedores» de Paris, onde se confirmou o seu appellido de «El Tigre», que lhe haviam dado os argentinos em um dos «matches» de Buenos Aires.

Arthur Friedenreich é, assim, a maior figura do «foot-ball» brasileiro. Em 1922, os jornaes cariocas publicaram até a photographia do seu pé. O «pé de Friedenreich» tornou-se tão famoso e proverbial como a cabeça de Ruy Barbosa.

O assombroso jogador paulista anda, porém, por perto dos quarenta annos. Dentro de um quinquennio já não será mais o que é hoje. E como arranjar outro? O dr. Antonio Prado Junior, presidente do Paulistano, já tem pensado nisso.

— Imaginem — diz elle — que já casei, á minha custa, dezenove allemães com dezenove brasileiras. Já nasceram quarenta e oito filhos, dos quaes vinte e nove homens.

E esfregando as mãos:

— Se os mesmos productos dão, misturados, o mesmo resultado, vamos ter, dentro de quinze annos, no minimo, vinte e nove Friedenreichs!

João do Braz

Condições contra condições

Após alguns mezes de separação, aquelle conhecido engenheiro, attendendo ás supplicas da familia, conveio no regresso d'esta á casa que abandonára. Na reunião em que ficou isso assentado, o marido impoz, porém, as condições.

— Está muito bem, — disse; — mas a senhora comprará os seus vestidos, os seus sapatos, os seus chapéos, o que lhe for, necessario. Eu lhe darei, apenas, a casa e a comida.

Madame ficou toda vermelha. E, tremula, num ataque de indignação.

— Sim, senhor, — disse. — Mas eu tambem preciso de uma informação.

— ?...

— O senhor me arranja o amante que me dê dinheiro para tudo isso?

A separação, agora, é definitiva.

O marido mineiro

Na sala de espera da Academia de Letras um escriptor que não pertence á companhia fallava, indignado, dos mineiros.

— O mineiro — dizia — tem todos os defeitos. E o maior é furtar em todo negocio em que se mette. Eu rompi com uma parenta minha unicamente porque casou com um mineiro!

— Pois saiba que vae ser amigo d'elle.

— atalhou o general Lauro Muller. — Quando você souber que esse mineiro tratou bem a sua parenta, o senhor será seu amigo.

— Amigo de um homem que furta?

— Sim, senhor, — tornou o general. — Porque, o brasileiro, em geral, furta da familia, para lançar fóra; ao passo que o mineiro, se furta...

E com entusiasmo:

— Furta para a familia!

Paixões mundanas

As duas interessantissimas melindrosas, uma das quaes portadora de um nome inscripto nos annaes da fidalguia nacional, conversavam naquella mesa do Alvear, que fica mais perto da orchestra. O barulho da musica obrigava-as a falar mais alto. E uma dizia:

— Eu, menina, nunca tive uma paixão duradoura!

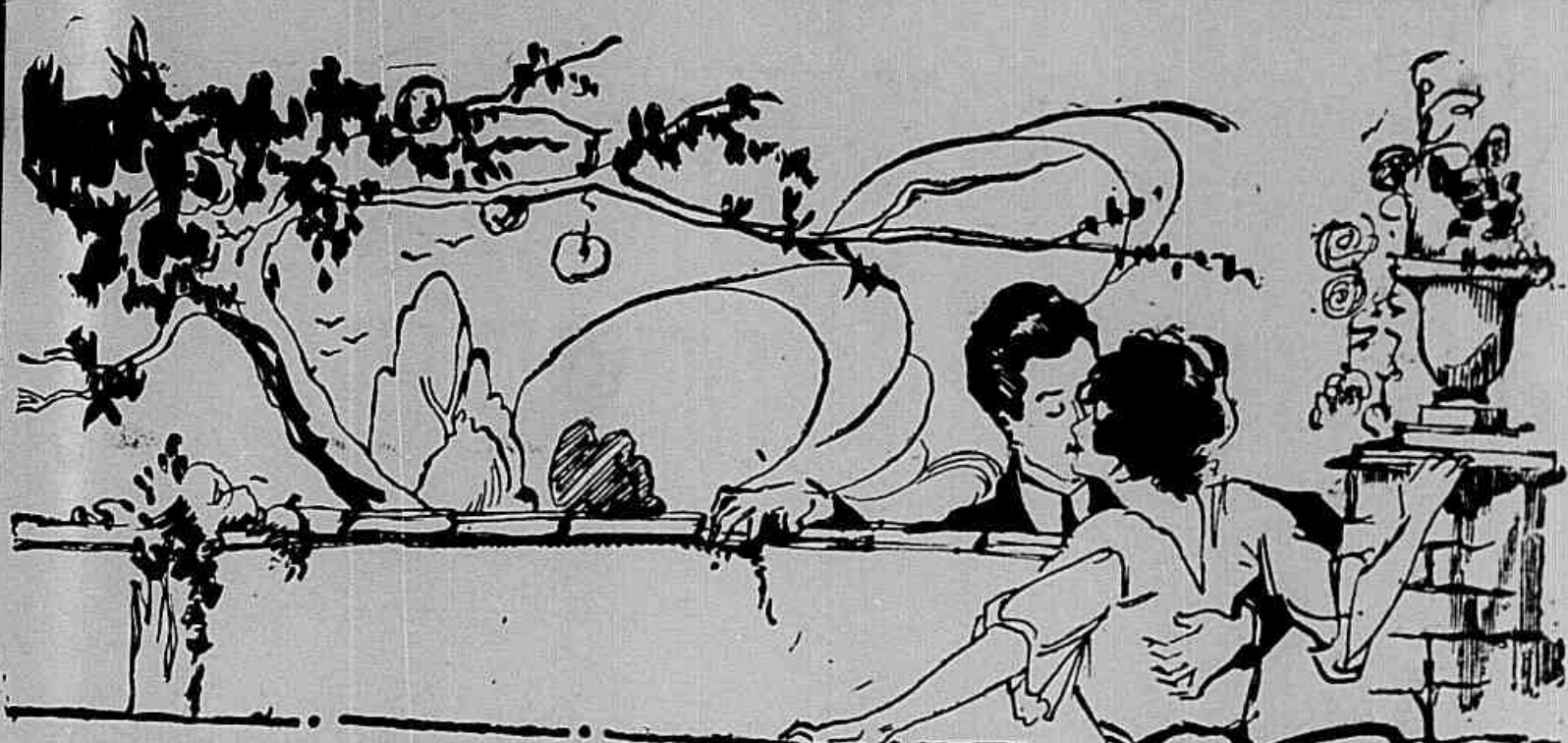
— Pois eu já a tive, — confessou a fidalguinha.

— Foi duradoura, mesmo? — interrogou a outra.

E mademoiselle:

— Se foi? Imagina tu que me durou dezesete dias!...





ROMEU E JULIETTA POR JOÃO JAIRÓ

A vida daquelle casal tão mundano, tão elegante, tão distincto, era, pode-se dizer, intoleravel. Com os seus grandes olhos azues, o seu cabello castanho, o seu collo de rôla farta, a encantadora senhora não se conformava com os modos cautelosos que o marido lhe impunha. Não era ella porventura, fiel ao seu compromisso? Não honrava o seu nome, o seu passado, a sua posição? Que inconveniente havia, então na sua coquetteria, se era moça formosa, e, por temperamento jovial?

As desintelligencias do casal eram, todas, neste ponto.

— Eu não me incomodo — protestava o marido, o tenente Romeu Ayres, — que, passeies, que te vistas bem que te divirtas. Podes fazer tudo isso, porem com decencia, com discrição com dignidade. Para que, por exemplo, esse bistre em teus olhos? Para que esse «rouge» nos teu labios? Para que esse carmim no teu rosto, se tens saude, graça e belleza naturais?

Pequenina, agil, graciosa, D. Julietta retocava o chapéo de palha da Italia deante do espelho recompondo, nelle, as florinhas vermelhas e azues que o circumdavam, quando o marido entrou no quarto de vestir, prompto para o passeio. Galante e risonha, a moça mandou-lhe, mesmo pelo espelho, um beijo nas pontas dos dedos, e ia

pousar, de novo, as alvas borboletas das mãos pequeninas sobre as florinhas do chapéo, quando o esposo a repriminou, aborrecido:

— Ainda uma vez, não?

— Uma vez, o que? — indagou a moça, voltando-se subitamente.

— A pintura, o «rouge», o carmim, o bistre, esses horrores com que estragas a tua pelle!

Pouco disposta, naquelle dia, para brigar, achou D. Julietta que o melhor seria resolver diplomaticamente, o incidente evitando discussões. E foi com este proposito que, com a cabecita de um lado, um sorriso nos labios vermelhissimo, se chegou para o marido, pondo-lhe as mãos nas hombros.

— Dize-me uma cousa filhinho — pediu, coquette. — Tu não achas que eu te amo doidamente?

O tenente impassivel, olhava-lhe os olhos. E a moça insistiu:

— Olha-me bem: lê no meu rosto, não vês, nelle, o amor que eu te tenho?

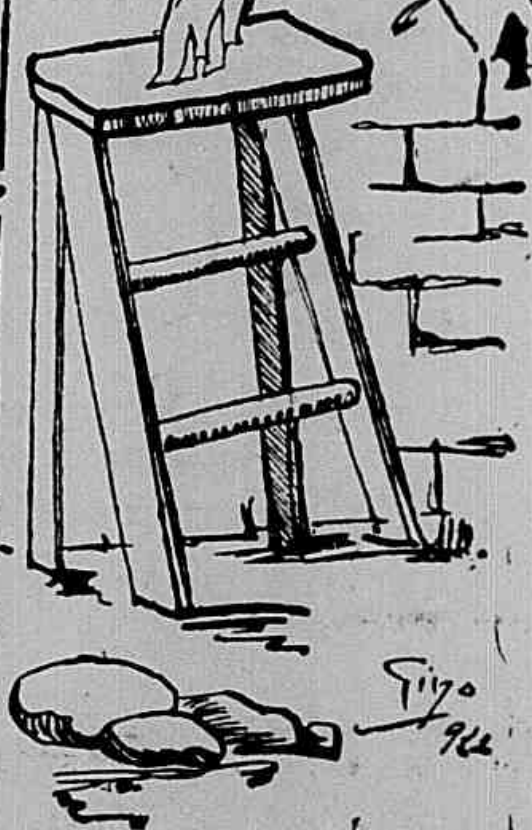
— Não; não vejo nada escripto no teu rosto, — protestou brutal, o marido.

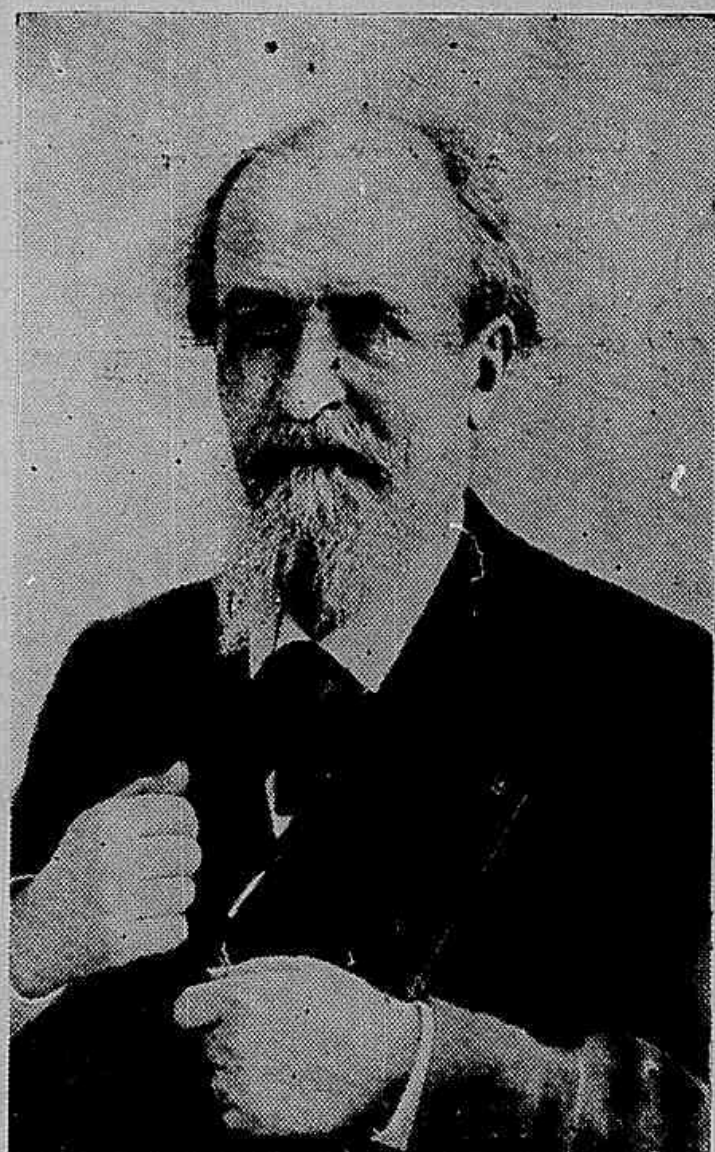
E no mesmo tom:

— Escripto, nada; vejo apenas a «tinta»!

Começou o rôlo.

JOÃO JAIRÓ





OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O escriptor mais lido e popular do Brasil

== O autor mais alegre! ==

== O humorista mais subtil! ==

ACHA-SE A' VENDA

GRÃOS DE MOSTARDA

Pequenos contos galantes do CONSELHEIRO X. X.

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~  
**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**  
~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~



So'a martello!

PARA AQUELLES QUE SE ILLUDEM
COM OUTRAS MARCAS, repeli-
remos sempre as palavras
do eminente Dr Mario Graccho:
*'Attesto que tenho empre-
gado em minha clinica*

O EMPLASTRO PHENIX

obtendo optimos
resultados na

Cura do
RHEUMATISMO, dores nas Costas
e no peito, constipações, etc.

Quando com-
prar Emplastro
exija do seu pharma-
ceutico esta marca
que e a do LEGITIMO
EMPLASTRO PHENIX



EXIJAM
ESTA
marca

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

- 1.^o -- Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.
- 2.^o -- Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.
- 3.^o -- Para as pessoas em Convalescença de MOLESTIAS INFECIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.
- 4.^o -- Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.
- 5.^o -- Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visível, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.
- 6.^o -- O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que em BRILHANTES ATTESTADOS, affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

« Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO como pela IRREPREHENSIVEL fabricação ».

DR. MIGUEL COUTO
Firma reconhecida.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919